



Elias Matias

Noventa e oito anos de idade

Alentejano por nascimento

Sapateiro de profissão

Anarquista por ideal



44

Lutador incansável pela causa do Povo, de quem se diz filho, e da Liberdade, seu desejo maior.

Em Évora, cidade que foi seu berço, esteve presente na vida política desde 1906.

A partir de 1907 colabora com os republicanos na propaganda contra a Monarquia.

Oposicionista destacado à ditadura de João Franco, em 1908 está para ser deportado. Salvou-o o regicídio.

Em 1909 funda o movimento anarquista 'Grupo de Propaganda Livre', que edita o jornal *Avante*.

Em 1910, está presente no 5 de Outubro,

Militante Sindical, destaca-se nas greves rurais de 1911/1912 de que nos deixou, em livro, as suas memórias.

A sua intervenção mantém-se constante nos movimentos grevistas (1918) e revolucionários (1925, 1927) até ao final da República e aos primeiros anos da Ditadura.

A par da militância política desenvolve uma longa actividade jornalística, a que a sua '3.ª Classe' não retira o menor brilho.

Espírito lúcido e vivo, que ainda hoje é, deixou-nos presencialmente, em Julho de 1985 na Universidade de Évora, o seu testemunho, de quase um século. Testemunho de uma vida, que o é também de uma época.

ELIAS MATIAS Uma voz bem presente que nos chega do passado

Introdução e recolha do depoimento NUNO SEVERIANO TEIXEIRA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Os primeiros anos

Achava importante primeiro, dizer-vos quem sou. Nasci no século passado, em 1888, e sou filho de um camponês e de uma camponesa. Aos 7 anos passei a frequentar a instrução primária e infelizmente não a pude concluir porque aos 10 anos fui chamado por meu pai e minha mãe a que não podia continuar a estudar porque tinha de ir trabalhar. Era urgente o que eu pudesse ganhar.

Naquele tempo um trabalhador do campo ganhava o equivalente ao que hoje chamamos 12\$00 e eu fui trabalhar para o campo, com 10 anos, ganhando 7\$00 por dia. É que naquele tempo era uma miséria os ordenados e a vida era muito insuportável. Em nossa casa nós mal nos alimentávamos. Comíamos de manhã uma açorda com uma sardinha e nessa altura brigava sempre com o meu irmão porque a sardinha tinha de ser dividida pelos dois e como um queria o rabo e o outro a cabeça, acabávamos sempre por brigar.

Depois, já com 11 anos, passaram a mandar-me aprender um ofício, que esse ofício era sapateiro e, então, foi aí que eu comecei a ter luzes do que era a República pelo Bernardo Matos que vivia nessa altura na Rua da Oliveira e que hoje tem uma rua com o seu nome à Praça do Giraldo.

Deu-se a coincidência, porque o mestre que me ensinou o ofício era cunhado do Bernardo Matos e eu estava mais vezes em casa do Bernardo Matos do que a aprender o ofício, e era aí que eu recebia lições do que era e devia ser a República.

O Estado da História, Boletim dos Sócios, A.P.H.

Lisboa, II, (1), 1986, p. 44-52

Em 1903 deixei a aprendizagem e fui para o hospital desta cidade praticar enfermagem, onde me conservei durante cinco anos. Mas como nessa altura não havia escola de enfermagem só se era promovido a enfermeiro ou a ajudante quando um desses indivíduos morresse. E então, em 1907, resolvi constituir família e deixei a enfermagem. Então aí tomei conhecimento com o Dr. Evaristo Cutileiro um dos grandes republicanos de Évora. Fui com ele, muita vez, a Lisboa assistir a conferências de 'livre-pensamento' em que tomavam parte Bernardino Machado e Magalhães de Lima.

A propaganda republicana

Aproxima-se 1907 e então aí a propaganda republicana começa a ser activa e João Franco decreta uma lei que ficou conhecida como 'Lei do grelo' em que todos os republicanos que se alongassem em propaganda seriam enviados para Timor. Tal facto não chegou a suceder. No fim de 1907 estávamos 125 republicanos de Évora sujeitos a partir para Timor. Porém, como em 1 de Fevereiro de 1908 se desse o assassinato do rei D. Carlos e do seu filho, nós fomos ilibados e ficámos em liberdade.

Activa-se a propaganda republicana. Em Évora é criado um núcleo de que faziam parte: eu, Edmundo de Oliveira, estudante do Liceu, um filho (de que não me recorda agora o nome) do major Gomes, Armando Álvaro de Azevedo e um ex-cabo e um cabo de Infantaria 11 que frequentavam todos, este Liceu.

Então a nossa propaganda cingia-se ao seguinte: no centro e em diferentes partes davamos leituras comentadas. Quer dizer: denunciávamos e fazíamos ver aos que nos ouviam o que era a República e os benefícios que nos podia trazer.

Em 1910, então, é o Centro Republicano Democrático de Évora que tinha no seu seio o Dr. Júlio Martins, Dr. Evaristo Cutileiro, Dr. Felício Caeiro, Dr. Manuel Fradinho, que era professor do Liceu, o jornalista José Bento Rosado, pessoa que era natural de São Manços, bem, e outros republicanos. Então o centro começou a sua actividade e foi criada uma sucursal da Carbonária. Carbonária que foi fundada em Lisboa pelo

Eng. António Maria da Silva.

Esta Carbonária em que eram representados diferentes republicanos que tomassem o compromisso de agir activamente com o que fosse resolvido. Tenho bastante recordação desse movimento e daqueles com quem trabalhei.

Mais tarde, foi criado em Évora um jornal a que foi dado o nome, *Carbonário* e que era dirigido pelo Agostinho de Oliveira e um funcionário dos Correios que era o José Augusto do Rosário.

O 5 de Outubro e a República

Assim, fomos seguindo e em 5 de Outubro rebentou a revolução em Lisboa. Nessa revolução estava representando Évora o Dr. Júlio Martins, o Estevão da Cunha Pimentel, e o Romão Marquês, que dias depois, quer dizer em 6 de Outubro chegaram a esta cidade tendo sido recebidos com uma apoteose bastante animadora.

SUPPLEMENTO A O

N.º 40

ESTEVÃO PIMENTEL
 Assignaturas
 Évora, sem de 10 e... 100 reis
 Lisboa, sem de 10 e... 200 " "
 Acceção e porte de correio
 Retiro anulo..... 10 "
 Pagamento antecipado.
 Não se restituem os autographos.

A VOZ PUBLICA

JULIO P. MARTINS
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO
 R. DA FERRERIA DE BAIXO, 14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100

BI-SEMANARIO REPUBLICANO
 Redacção, administração e officinas de composição e impressão
 R. DA FERRERIA DE BAIXO, 14-15-16-17-18-19-20-21-22-23-24-25-26-27-28-29-30-31-32-33-34-35-36-37-38-39-40-41-42-43-44-45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100

Administrativo
 Cada folha..... 10 reis
 No corpo do jornal..... 10 "
 Retransmissão, cartão extra.

A PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

LISBOA, 5 ÀS 12 DA MANHÃ

Presidente da Comissão Municipal Republicana d'Evora

REPUBLICA PROCLAMADA

Antonio José d'Almeida—ministro do interior

A REPUBLICA

Este telegramma recebido hontem de Lisboa confirma as noticias de que pouco to de Portugal, pela fideidade dos portu- guezes, ou seja pelo bem commum de todos os portuguezes, se ha de estabelecer a Republica em Portugal.

O entusiasmo, o delirio com que esta feliz noticia foi recebida pelo povo d'Evora não o sabemos nós descrever com palavras, mas sentimo-lo ainda no coração. Deado esse momento as aclamações á Republica, á Patria e a todos aquellos que pela sua libertação dispenderam o seu

para a memoria d'aquelles que ao seu serviço perderam a vida, e tremos da sua heroica abnegação o exemplo para mais tarde, em todas as luctações pelo engrandecimento de Portugal, pela fideidade dos portuguezes, ou seja pelo bem commum de todos os portuguezes, se ha de estabelecer a Republica em Portugal.

VIVA A REPUBLICA!
 Governador civil
 Para a memoria d'aquelles que ao seu serviço perderam a vida, e tremos da sua heroica abnegação o exemplo para mais tarde, em todas as luctações pelo engrandecimento de Portugal, pela fideidade dos portuguezes, ou seja pelo bem commum de todos os portuguezes, se ha de estabelecer a Republica em Portugal.

Mais tarde veio telegramma do governo civil de Lisboa para a administração do concelho determinado que fosse feita a leitura da Proclamação da Republica em todas as freguesias da cidade e do concelho. A esse acto assistiu a banda dos Amadores, sendo a cerimonia terminada com a leitura da Proclamação da Republica em todas as freguesias da cidade e do concelho. A esse acto assistiu a banda dos Amadores, sendo a cerimonia terminada com a leitura da Proclamação da Republica em todas as freguesias da cidade e do concelho.

É preciso saber isto: foi Évora talvez quem muito contribuiu para que a República fosse implantada. Nos correios e telégrafos a comunicação para o Quartel-General não era feita directamente como hoje. De Lisboa fazia-se a comunicação para o Quartel-General, mas ia primeiro à sede do correio, e do correio é que era transmitida ao Quartel-General.

José Augusto do Rosário, Manuel Vital e o carteiro Vacondeus eram o comité dos correios.

Quer dizer: todas as comunicações que vinham de Lisboa, mandando cair sobre a capital todas as forças do Sul, esses telegramas eram aqui captados e não eram distribuídos ao Quartel-General.

Quer dizer que essas forças não seguiram sobre Lisboa e isso foi a grande vantagem para a implantação da República. Em Lisboa, como já disse, era delegado de Évora o Dr. Felício Caeiro, Dr. Júlio Martins, Estevão Pimentel e Romão Marquês. Foram de Évora os que tomaram parte na revolução.

Implantada a República que até essa data tinha sido defendida unanimemente por todos os republicanos, chegou a ambição dos homens, a ambição pelo mando. E então os partidos, o PRP, o único que existia, começou-se a dividir. O Dr. António José d'Almeida funda o Partido Evolucionista com o jornal *A República*; o Dr. Brito Camacho funda o Partido Unionista com o jornal *A Luta*. Machado dos Santos que tinha sido o vencedor da República funda o Partido Intransigente com o jornal *O Intransigente*. E então Afonso Costa continuou com o Partido Democrático e com o jornal *O Mundo*.

Como já disse aqui começa a ambição dos homens pelo mando. Se deviam unir-se e trabalhar para a prosperidade do país, não senhor, eles degladiavam-se, brigavam e acusavam-se mutuamente de coisas, uns contra os outros.

E então o que sucede: a República que poderia ter sido um regime liberal e económico e social devidamente, passou a viver numa desunião.

Devido a essa luta, entre os homens, deram-se grandes movimentos que só prejudicaram a República. O 'movimento das espadas' que dividiu os republicanos e levou ao poder

Passados alguns anos, outra revolução: o 5 de Dezembro de Sidónio Pais. Mas antes disso já tinha sido implantado no Porto a Monarquia que durou pelo menos dois ou três meses. Em todo o Norte estava tomado aquilo pelos monárquicos. Em Lisboa dá-se o assalto a Monsanto em que foram vencedores os republicanos do Sul e a monarquia foi derrotada.

A República e os trabalhadores rurais: as greves de 1911/12

Sucederam-se revoluções mas em favor do povo nada se fez em seu benefício.

Depois da implantação da República em 1911 os trabalhadores tomaram nota de que tinham sido enganados pelos republicanos e resolvem associar-se criando sindicatos de classe.

Em 1909 é constituída a comissão do Congresso sindicalista que, depois da implantação da República, tomou posse.



Avante!...

O Grupo de Propaganda Livre ao lançar a publicidade esta folha, não tem em vista, mais do que contribuir para o bem estar da Humanidade, conduzindo a todos a felicidade common.

Tendo a nossa iniciativa o fim unico de concorrer para a libertação de todo o proletariado em geral: conluctaremos nesta folha as doutrinas e ensinamentos dos apostolos do Ideal Libertario, jornal; será sempre o mesmo, para que assim, expostas por toda a parte, por todos os recantos do globo terrestre, emjão; essas lúvras possam ser apreciadas, estudadas e conscientemente discutidas. nossa missão. Instruir mas Para nós e certamente para todos os que se interessam pela causa dos opprimidos, ser-nos-ha satisfatorio o ver outros guerra sem fúguas, mo-nos auxiliados por todos nos saúdamos toda a imos que se interessam pelas luctas sociaes para assim travarmos a lucta em que Tendo em mira de que

Avante! a lucta está encetada e o calor que nos animar trinas e ensinamentos dos apostolos do Ideal Libertario, jornal; será sempre o mesmo, para que assim, expostas por toda a parte, por todos os recantos do globo terrestre, emjão; essas lúvras possam ser apreciadas, estudadas e conscientemente discutidas. nossa missão. Instruir mas Para nós e certamente para todos os que se interessam pela causa dos opprimidos, ser-nos-ha satisfatorio o ver outros guerra sem fúguas, mo-nos auxiliados por todos nos saúdamos toda a imos que se interessam pelas luctas sociaes para assim travarmos a lucta em que Tendo em mira de que

Queremos todavia informar que aqui trabalham na maioria operarios, e por isso na parte que diz respeito a forma litteraria ou correctida de escrita desculpá-nos-hão de certo aquelles que não leram.

Sendas as nossas aspirações livres, respeitaremos toda a forma orthographica em que os origináes nos sejam enviados.

Avante! a lucta está encetada e o calor que nos animar trinas e ensinamentos dos apostolos do Ideal Libertario, jornal; será sempre o mesmo, para que assim, expostas por toda a parte, por todos os recantos do globo terrestre, emjão; essas lúvras possam ser apreciadas, estudadas e conscientemente discutidas. nossa missão. Instruir mas Para nós e certamente para todos os que se interessam pela causa dos opprimidos, ser-nos-ha satisfatorio o ver outros guerra sem fúguas, mo-nos auxiliados por todos nos saúdamos toda a imos que se interessam pelas luctas sociaes para assim travarmos a lucta em que Tendo em mira de que

Avante! pelo futuro bem-estar da Humanidade!
Avante! pela Revolução Social.
prático e de util para todos.

JORNAL CARBONARIO

Anno I—N.º 28

Revista — LEONEL DE SOUSA

ASIGNATURAS
 de 3 meses 100\$000
 de 6 meses 180\$000
 de 12 meses 320\$000
 de 24 meses 580\$000
 de 36 meses 820\$000
 de 48 meses 1050\$000
 de 60 meses 1250\$000
 de 72 meses 1450\$000
 de 84 meses 1650\$000
 de 96 meses 1850\$000
 de 108 meses 2050\$000
 de 120 meses 2250\$000

Semanario Republicano-radical

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 Rua Romão Ramalho n.º 8-2.

EVORA, 7 DE JUNHO DE 1911

Numero avulso 10 réis

Editor — AGRIFINO D'OLIVEIRA

ANUNCIOS
 No avulso 50 réis, no periódico 100 réis
 Propriedade da Imprensa — O Carbonario

15.000 trabalhadores rurais em greve impõem-se nas suas justíssimas reclamações pela attitude ordeira

Salvo excessos do capital, parias que com o vosso suor regaes a terra d'onde brotam os principais alimentos da humanidade! Poesia grande no vosso protesto, deite um bello exemplo de solidariedade e de civismo! O vosso protesto chegou bem fundo no alma dos verdadeiros portuguezes! A forma com que se exercita, amlandouso, foi a melhor arma de combate que empregaste! Continua a associar-vos e o futuro será vosso, porque a associação é o baluarte do proletario!

Grande victoria moral do candidato a deputado Raul José de Andrade

Sem manipulação, sem denobramento, sem protecção escudalhada, cumpriu este passo com uma votação de 1268 votos, o que representa, sem contestação, uma brilhante victoria moral. A votação de Raul d'Andrade foi consciencia e a prova a sobriedade espontanea, com o que muito elle se deve orgulhar.

Um abraço a Raul d'Andrade e mil felicitações aos republicanos que o propuseram.

A Greve dos trabalhadores rurais

Permittindo a greve, a Republica Portugueza fornece a classes menos favorecidas o meio mais conveniente e decisivo para a satisfecção dos seus direitos, e a satisfecção dos seus direitos sob o legitimo estimo regimen monarchico.

E assim essas classes nos apparecem nos primitivos tempos do novo systema governativo, agitando incessantemente as suas reclamações mais ou menos justas, e consideravelmente elle vilitado para a sua insupportabilidade, tal a repressão contra elles que o mon monarchico sobre ellas exercera.

De esperar seria vir a classe dos trabalhadores rurais occupando o primeiro lugar na serie deveras exortas dos reclamos, deida a repressão a que elle ha muito está sujeito, considerada a fome que brutalmente sobre elle pesa.

Atm não succedem porem, surgindo apenas ha dias com a extraordinaria intensidade que caracterisamos, uma necessidade que, contemplados, sempre, não mata bello e digno de exemplo, com effeito, do que essa immensa multidão está realisando o grandioso marcial do oceano, se arrastava pelas villas nas suas bellissimas cidades, sem que o minimo conflicto surgisse a mudar-lhe o bom intelligenciamen do reio, sem que alteração se esperasse a

do seu procedimento, a solução estava naturalmente indicada por intermedio de negociações estabelecidas entre as duas classes ligantes, cabendo á autoridade o papel de importante como honroso de mediadora.

Para que seja o preparativo?

Não se permitte a autoridade municipal a cidade a posse da propriedade e a involuntabilidade do domicilio?

Quando o decreto visto apresentamos os grevistas como argumento em favor das suas reclamações, a mancha corda e ordeira do seu procedimento, documentada a sinceridade de suas allegações, com a entrega das unicas armas que consigo traziam.

Regrate-se a autoridade civil tão abandonada pela opinião publica que necessite na primeira occasião de pedido, esconder-se entre espingardas não vá alguma arma, occulto dum estado de guerra, arrastando a vida, libertando a patria dum ser vilgado permisso?

Estas perguntas que não...

Com effeito bem alto e bem forte se tem clamado por toda a parte que com a mudança de regimen veio logrançada a transformação de processos, para este resultado havendo combatido todos os repositivos do antigo regimen, e a que elle principiamos a poder...

E assim somos levados a concluir que a autoridade não se encontra em tão difficil e triz situação visto ella ter, de facto, de facto, de facto...

MAPPA DA VOTAÇÃO DO CIRCULO D'EVORA

Candidatos	Círculo						
	Símb.	Moço	Arraial	Alto	Parque		
Raul José d'Andrade.....	564	52	178	115	10	357	1268
Innocencio C. Rodrigues.....	1013	820	769	950	430	129	3222
Julio do Patrocinio Martins.....	853	731	972	432	1101	5197	
Arthur Rovisco Garcia.....	787	803	691	615	421	1	3498
Albino Pimenta d'Aguiar.....	19	87	141	437	53	1329	2064
Gabriel Mendes.....	21	2	85	45	1	148	175

Ma agora perguntem nos: Em Evora não havia autoridade?

Oh houve o limite de a decencia?

Um homem que vem para ali manter a ordem publica a assegurar a liberdade de voto, e porque o ministro do interior não deposita confiança nas autoridades locais?

isto é logico.

Em Evora sendo as eleições sempre com regularidade e sem manipulação, não se encontra a favor d'um delegado do governo, havendo aqui como ha, autoridades que adoram manter a ordem, esse fosse o modo.

Em Évora, logo em 1911 os trabalhadores rurais, depois de terem feito a sua organização, provocam a sua greve geral.

Dessa greve geral, primeira greve geral em Évora, pode-se ler o que se passou nessa altura no jornal *Avante* (não confundir com o *Avante* do PCP); este *Avante* era o órgão do Centro Anarquista de Évora.

A seguir a esta greve (já não me refiro aqui a outras tantas greves que se deram no país, refiro-me apenas ao ALENTEJO em Janeiro de 1912 como os lavradores se negassem a cumprir o que tinham aprovado, declarou-se uma outra greve. Essa greve foi, em consequência do tempo que durou, todo o mês de

Janeiro. O movimento e o que se passou nesta greve é muito longo. Todo este trabalho está escrito num livro que se chama *O ALENTEJO em Luta*.
 Já demonstro o que se passou nessa greve e faço considerações sobre o que é o sindicalismo revolucionário e o anarquismo, as suas lutas passadas e actuais e o futuro (...). Esse regime em que todos os homens sejam iguais, onde não há

BN



exploração do homem pelo homem e onde seja distribuído a cada um segundo as suas necessidades e o seu prazer.

Queria demonstrar agora aqui que já no princípio da República havia idealistas, embora não fossem muitos.

O caixeiro-viajante Gonçalves Correia que era de Beja foi o homem que já na República quis implantar em Portugal o princípio da anarquia. Comprou uma propriedade e ali estabeleceu umas comunas para ver como era distribuído e então nessa herdade que ele criou, havia alfaiate, sapateiro e enfim algumas indústrias a trabalhar para a comuna. E quando aquilo estava já em progresso veio o regime de Sidónio Pais que tirou a propriedade e destruiu tudo o que ele tinha feito. Já no tempo da República havia homens com vontade de produzir e mostrar o que era o ideal da Anarquia.

O fim da República Democrática e os primeiros movimentos contra a ditadura

BN

Em 1925 era então chefe do governo o engenheiro António Maria da Silva preparou-se em Lisboa para uma outra revolução: dessa revolução fomos os de Évora e assaltámos o quartel de Artilharia de Vendas Novas e conseguimos que o chefe da estação que se tinha negado mas que à frente duma pistola, teve que formar um comboio especial e para esse comboio foram transportadas todas as peças de artilharia que ali existiam e levadas para o forte de Alameda.

Infelizmente cá estamos como sempre: os comprometidos à própria da hora negam-se e a revolução foi burlada, quer dizer, todo esse trabalho resultou em nada se poder fazer.

Sucederam-se as revoluções mas em favor do povo nada se fez. A vida continuou na mesma, tudo encareceu e a Revolução cortava todos os direitos aos trabalhadores, a lei da greve não existia, cortavam-se as liberdades de reunião fechavam-se os sindicatos e assim sucessivamente.

Em 28 de Maio de 1926 Salazar toma conta do poder. Mas é preciso informar aqui que a revolução não foi feita pelo Salazar, mas foi feita pelo Partido Radical Português, movimento nacional e quando se deixaram levar por alguns que fizeram a revolução é que Salazar aparece a tomar conta dessa revolução e que foi de triste memória.

Em 7 de Fevereiro de 1927 esboça-se em Portugal um movimento contra Salazar. Esse movimento devia rebentar em Lisboa, Porto e Évora. Em 7 de Fevereiro; o Porto adiantou-se para dia 6, mas Lisboa e Évora mantiveram o dia 7.

Em Évora assaltou-se a Escola de Tiro e trouxe-se grande porção de armas e veio um general de Lisboa para comandar as forças do Sul, mas infelizmente aqueles que da Guarda Republicana se tinham comprometido e do Regimento de Cavalaria 5 e Infantaria, à própria da hora negaram-se e o movimento foi vencido, mas em Lisboa creio que ainda durou seis dias e Salazar continuou o seu ódio, o que não quer dizer que fosse só o seu ódio, mas aqueles que o rodeavam permitiram grandes perseguições aos trabalhadores. ■

